

Front Matter / Elementos Pré-textuais / Páginas Iniciais

Sergio Schneider

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SCHNEIDER, S. *A pluriatividade na agricultura familiar* [online]. 2nd ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. Estudos Rurais series, pp. 1-11. ISBN 978-85-386-0389-4. Available from doi: [10.7476/9788538603894](https://doi.org/10.7476/9788538603894). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/b7spy/epub/schneider-9788538603894.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

A Pluriatividade na Agricultura Familiar



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL

Reitora

Wrana Maria Panizzi

Vice-Reitor e Pró-Reitor
de Ensino

José Carlos Ferraz Hennemann

Pró-Reitor de Extensão

Fernando Cruz Meirelles

Vice-Pró-Reitora de Extensão

Renita Klüsener

EDITORA DA UFRGS

Diretora

Jusamara Vieira Souza

Conselho Editorial

Antônio Carlos Guimarães

Aron Taitelbaun

Célia Ferraz de Souza

Clovis M. D. Wannmacher

Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Geraldo Valente Canali

José Augusto Avancini

José Luiz Rodrigues

Lovois de Andrade Miguel

Luiza Helena Malta Moll

Maria Cristina Leandro Ferreira

Jusamara V. Souza, presidente

A Pluriatividade na Agricultura Familiar

Sergio Schneider

Segunda Edição

© dos autores
1ª edição: 2003

Direitos reservados desta edição:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Capa: Carla M. Luzzatto

Ilustração da capa: Flávio Scholles, A colheita, 1999. Coleção do artista.

Revisão: Luciane Leipnitz

Editoração eletrônica: Fernando Piccinini Schmitt
Tales Gubes Vaz

Sergio Schneider é professor de Sociologia no Departamento de Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e membro dos programas de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) e em Desenvolvimento Rural (PGDR), bacharel e licenciado em Ciências Sociais, em 1990, pela UFRGS, mestre em Sociologia, em 1994, pela Unicamp e doutor em Sociologia, em 1999, pela UFRGS, é pós-doutorado em Planejamento Regional e Urbano, 2007-2008, pelo CPAN da Cardiff University/UK.

S359p Schneider, Sergio
A pluriatividade na agricultura familiar / Sergio Schneider. – 2. ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
258 p.; il.; 16x23cm

(Série Estudos Rurais)

Inclui referências.

Inclui lista de siglas e abreviaturas.

Inclui gráficos, quadros e tabelas.

1. Sociologia. 2. Sociologia rural. 3. Agricultura. 4. Agricultura familiar – Produção agrícola – Brasil. 5. Economia agrícola. 6. Pluriatividade. 7. Teoria social – Capitalismo – Agricultura familiar. 8. Mercado de trabalho rural. I. Schneider, Sergio. II. Título. III. Série.

CDU 301.35:613.115

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Ana Lucia Wagner – Bibliotecária responsável CRB10/1396)

ISBN 978-85-386-0040-4

Este livro é dedicado aos meus avós maternos,
Edmundo Becker e Paulina Agnes Becker (*in memorium*),
que viveram como colonos simples, honestos e muito felizes,
ensinando-me que o respeito e a humildade são valores universais,
que valem tanto em Picada dos Nabos como em Paris.

Para Camila Elis e Martina Louise,
minhas filhas.

Agradecimentos

No momento da primeira reedição deste livro, gostaria de aproveitar a oportunidade para reparar um esquecimento que, desde a sua publicação, não me saiu da cabeça: preciso agradecer e reconhecer a ajuda que recebi de colegas, amigos e instituições! Embora seja uma versão bastante modificada, a base deste livro ainda é a tese de doutorado defendida em 1999 no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS, que me acolheu como aluno da primeira turma do Curso de Doutorado.

Inicialmente, dedico um agradecimento formal a CAPES, que me concedeu bolsa entre agosto de 1994 e julho de 1995, e ao CNPq, que financiou meu estágio no Laboratoire Dynamiques Sociales et Recompositions des Espaces na França, entre setembro de 1997 e abril de 1998, com uma bolsa. Também sou grato aos auxílios financeiros que obtive da FAPERGS, da Fundação FORD (Concurso FORD/ANPOCS, 1997) e da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS, que muito me auxiliaram nas viagens e pesquisas de campo.

Agradeço ao professor Hugues Lamarche, diretor do LADYSS na Université Paris-X-Nanterre, que me acolheu durante o estágio sanduíche. Na França, também foram importantes as discussões com os professores Afrânio Garcia (EHESS), Bernard Roux (INA/Paris-Grignon), André Brun (INRA/Orléans) e com Ademir Cazella. No Brasil, sou agradecido ao professor José Graziano da Silva e a toda equipe do Projeto Rurbano, especialmente as colegas Mauro Del Grossi, Lauro Mattei, Flávio Sacco dos Anjos e Marcelino de Souza. Agradeço a Cláudia Schmitt, colega e amiga de longa data, e ao pintor Flávio Scholles, conterrâneo de Dois Irmãos, cuja pintura ilustra a capa do livro.

Um reconhecimento especial dedico aos auxiliares de pesquisa que ajudaram na coleta de dados, na transcrição de materiais, na organização do banco de dados e na revisão final do livro. Aos agricultores e suas famílias, que permitiram acesso a informações sobre sua forma de viver a vida, só tenho a dizer: muito obrigado!

Entre todos, a Zander Navarro ofereço um agradecimento especial, não apenas por ter sido meu orientador durante o doutoramento mas, sobretudo, por ser um colega respeitoso, um amigo valoroso, um professor perfeccionista e inteligente e um ser humano íntegro e de extraordinária sensibilidade. Ao longo de 20 anos de convivência tenho sido agraciado com sua companhia e me beneficiado de sua generosidade, o que faz do meu local de trabalho, a UFRGS, um privilegiado campo de renovação do saber.

Prefácio

Nos últimos 5 anos, a Secretaria da Agricultura Familiar - Ministério do Desenvolvimento Agrário - tem melhorado e, principalmente, criado, várias políticas públicas que podem beneficiar os 4,1 milhões de estabelecimentos familiares em nosso país. São políticas de crédito, seguros (risco climático e preços), extensão rural, acesso a mercados, inovação tecnológica, diversificação produtiva, e outras. Isto se deve ao claro entendimento que nenhum país deu o “salto para o futuro” sem o apoio e fortalecimento da sua classe média rural. Trata-se do conhecido dilema do crescimento com distribuição.

Historicamente e com fortes entrelaçamentos aos processos de criação e execução das políticas públicas, muitos intelectuais brasileiros têm chamado a atenção para a insuficiência, embora importantes, da mera existência das políticas agrícolas clássicas. Afirmam a necessidade da articulação destas em favor de uma conceituação mais ampla do desenvolvimento rural, onde as responsabilidades ambientais, econômicas, sociais e culturais são necessárias e devem estar imputadas nas práticas rurais. Trata-se da responsabilização de uma agricultura pluriativa e versátil no bojo do desenvolvimento rural sustentável.

Assim entendido, os pequenos e médios empreendimentos familiares rurais têm uma vantagem comparativa nesta nova agricultura de futuro. A pluriatividade na agricultura familiar é uma característica historicamente construída e apresenta-se na essência dos seus sistemas de produção. Ao longo das últimas quatro décadas as famílias rurais construíram dinâmicas diferenciadas para se manterem em seus estabelecimentos, fazendo frente ao modelo de produção estabelecido pela chamada agricultura moderna.

A diversificação da produção e noções claras de iniciativas pluriativas são fatores de substantivo valor para o alcance do desenvolvimento sustentável. A disponibilização estável e a articulação de políticas públicas jogam importante fator na implementação destes projetos.

A leitura desta obra possibilitará estabelecer inúmeras reflexões e debates à cerca das alternativas de vida no rural, com cidadania, saúde, renda e sustentabilidade. Boa leitura!

Adoniram Sanches Peraci
Secretário de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário

Sumário

Introdução	9
Capítulo 1	
Teoria social, capitalismo e agricultura familiar	21
1.1 Teorias da agricultura familiar	24
1.2 O debate brasileiro sobre a agricultura familiar	28
1.3 A contribuição da Sociologia da Agricultura	42
1.4 Análises teóricas recentes sobre a agricultura familiar: O modelo de Lamarche e o de Gasson e Errington	62
1.5 Críticas e limites das abordagens neomarxistas sobre a agricultura familiar	68
Capítulo 2	
Agricultura familiar e pluriatividade	73
2.1 Da agricultura de tempo parcial à pluriatividade	74
2.2 Teoria social e pluriatividade: uma revisão do debate recente	80
2.3 Agricultura familiar e pluriatividade: elementos teóricos	91
2.4. Esboço de uma proposta teórica para o estudo da pluriatividade ..	96
2.5 A família pluriativa: em busca de uma unidade de análise	100
Capítulo 3	
As transformações estruturais da agricultura e os impactos sobre os mercados de trabalho rurais: a emergência das ocupações não-agrícolas	111
3.1 Tendências recentes das ocupações agrícolas e não-agrícolas nos países desenvolvidos	116
3.2 A evolução das ocupações rurais não-agrícolas na América Latina .	128
3.3 As ocupações agrícolas e não-agrícolas no Brasil: o Projeto Rurbano	134

Capítulo 4

Pluriatividade e agricultura familiar no sul do Brasil:

Rio Grande do Sul e Santa Catarina em perspectiva comparada 143

- 4.1 A dinâmica das atividades agrícolas e não-agrícolas no Rio Grande do Sul 145
- 4.2 A dinâmica das atividades agrícolas e não-agrícolas em Santa Catarina 155
- 4.3 Agricultura familiar, descentralização industrial e pluriatividade 162
- 4.4 A dinâmica local da pluriatividade: Padre Eterno Ilges/RS e Vila Itoupava/SC 167
- 4.5 O estudo da pluriatividade em perspectiva comparada 170
- 4.6 Para uma definição operacional da pluriatividade 173

Capítulo 5

A pluriatividade como estratégia de reprodução

da agricultura familiar 177

- 5.1 Pluriatividade e agricultura: acesso à terra, transformações nos processos produtivos e impactos na organização do trabalho familiar 183
- 5.2 Mercado de trabalho não-agrícola, pluriatividade e agricultura familiar 194
- 5.3 O papel da pluriatividade na reprodução social das famílias rurais: uma comparação entre as rendas agrícolas e não-agrícolas 202
- 5.4 Pluriatividade: uma opção individual em busca de um estilo de vida? 214

Considerações finais 229

Referências bibliográficas 239

Lista de siglas e abreviaturas 253